Post scriptum
e outros textos

Copyright © Tomasz Łychowski, 2018

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro poderá ser reproduzida por meio impresso ou eletrônico,
sem a autorização prévia por escrito da Editora/Autor.

EDITOR: João Baptista Pinto

CAPA E EDITORAÇÃO: Luiz Guimarães
Ilustração capa: "Garça Carioca" - *do autor*

REVISÃO: Andréa Łychowski F. de Almeida e
Valéria R. F. Leite Łychowski

CONSULTOR: Rodrigo Łychowski

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA FONTE
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ.

L995p

Łychowski, Tomasz, 1934-
Post scriptum e outros textos / Tomasz Lychowski. - 1. ed. - Rio de Janeiro: Letra Capital, 2018.
144 p. ; 15,5x23 cm.

ISBN 978-85-7785-632-9

1. Antologias. I. Título.

18-53969 CDD: 808.8
CDU: 82-82

Meri Gleice Rodrigues de Souza - Bibliotecária CRB-7/6439

LETRA CAPITAL EDITORA
Telefone (21) 22153781 / 35532236
www. letracapital.com.br

Tomasz Łychowski

Post scriptum
e outros textos

LETRACAPITAL

À minha família polono-brasileira

Sumário

Quanto mais 9
O ônibus 10
A palavra 15
Ventos do Vístula 26
Aqui 28
Cartas 29
A questão polono-judaica 34
Imprescindíveis 38
Brasil XXI 42
Quo vadis? 46
Que sindicalismo? 52
Luzes e sombras 56
Educação solidária 59
1 – Identidade 60
2 – Solidariedade cívica 65
Pedagogia do encontro 70
To be – Primeiro dia de aula 74
O Cinema Polonês 79
A tela branca 80
Andrzej Wajda 81
Roman Polanski 83
Krzysztof Kieślowski 85
Pawel Pawlikowski 85

Andrzej Wajda – o neo-romântico 86
1 – O Homem de Ferro (1981)..... 90
2 – *Danton (1982)*.....93
3 – Kanal (1956)..... 96
4 – Katyn (2007)..... 99
5 – *Tatarak – Doce Perfume (2009)*.....102
6 – Powidoki / Afterimage (2016).....104

Roman Polanski – exclusão claustrofóbica 107
1 – Faca na Água (1962).....108
2 – Repulsa ao Sexo (1965).....109
3 – Armadilha do Destino (Cul de Sac - 1966).....111
4 – A dança dos Vampiros (1967) 112
5 – O Bebê de Rosemary (1968) 112
6 – O Pianista (2002) 113

Krzysztof Kieślowski.....115
1 – A Liberdade é Azul (1993).....118
2 – A Igualdade é Branca (1993).....120
3 – A Fraternidade é Vermelha (1994).....122

Século XXI 125
1 – Ida (2013) 126
2 – Guerra Fria (2018).....129

O dom da liderança 1918-2018.....131
Vislumbres.....133
Chega!.....136
Post scriptum.....137

Quanto mais

Quanto mais busco o Brasil
tanto mais descubro a Polônia
e também o contrário

Fala a terra e o espírito
que nela habita

Cerejas e manga
a bétula e o guatambu
a criança loura e o meu
Curumim

Sinto-me polonês
de verdade
um brasileiro

Quando o ser humano
mostra o seu rosto
quando cruza o limiar
de si mesmo
quando me estende sua mão

O ônibus

Você já andou de ônibus em Londres? Ele parece não ter pressa. Devagarinho, tranquilo, pacato, segue o seu caminho.

Você já esteve num ônibus disparando pela Marechal Rondon? Numa viagem do Méier para a Zona Sul do Rio?

Não pense que pretendo falar mal do nosso principal meio de transporte. Mas as comparações são reveladoras da nossa psique.

Como aquele desenho animado que mostra a diferença entre o motorista de um país nórdico e o italiano. São coisas da natureza e do estilo de cada nação. O sul ensolarado da Europa meridional tão diferente do frio do leste e do norte.

A pontualidade e a polidez britânica inspiram confiança. Você se sente seguro. Até o formato do *double-decker* impedem que ele queira e possa apostar uma corrida. É muito agradável subir a escada desse ônibus e, lá de cima, apreciar a paisagem urbana de Londres. Se tiver sorte, você vai ver de relance a Rainha da Inglaterra dando tchau para os seus súditos. E, não menos importante, você vai admirar os soldadinhos de chumbo com seus uniformes vistosos no portão do Palácio de Buckingham.

Os motoristas são invariavelmente polidos, mas um tanto distantes. Tenho amigos ingleses que são tão de coração quanto os brasileiros. Expansivos, alegres, solidários. Mas no trato fora do ambiente das relações de amizade, são um tanto impessoais. São todos educados e gentis, pelo menos em sua grande maioria, mas de um modo que se poderia chamar de *civilized*. E assim também esses motoristas dos ônibus de dois andares, ou seja, são *polite and well-mannered*.

Vamos falar agora um pouco do nosso ônibus aqui no Rio. Registrei alguns episódios que me parecem interessantes. Um deles é justamente essa volta do trabalho do Méier rumo à Co-

pacabana. É quase uma aposta. A velocidade é tão grande que você se pergunta – isso se der tempo – se o final do percurso vai terminar mesmo na Zona Sul ou se você vai acabar ficando pelo caminho. Para bem da verdade, devo dizer que nunca deixei de voltar para casa são e salvo.

Você vê o ônibus parado, mas está longe do ponto. Agitando os braços, você faz o sinal para ele esperar – por favor! Ele sai do ponto, diminui a marcha e para ao teu lado. Isso me lembra uma cena em Cracóvia, essa linda cidade na Polônia. Meu filho Rodrigo e eu estávamos acompanhando a minha sobrinha Dagmara até a estação do bonde. Já era tarde. Vimos o bonde sair da estação, corremos em sua direção agitando os braços, mas ele seguiu em frente. O que deve ter pensado o motorneiro? Tudo menos de que esperávamos que ele parasse para mais um passageiro subir. Isso, por sua vez, me lembra a história contada por minha mulher Christina. Com cerca de onze anos, ela pegava o bonde na Praça do Lido para ir ao colégio. Sempre na mesma hora. Um dia se atrasou. O motorneiro, que já a conhecia, esperou um pouco e, assim, ela não perdeu a aula no Melo e Souza. Aliás, em tempo mais recente, o mesmo aconteceu quando fui com meus amigos de bonde para Santa Teresa.

Todavia, houve também episódios em que motoristas de ônibus se mostraram bem menos simpáticos. Embora tivesse puxado o sinal de parada, por algum motivo o motorista não parou e me deixou bem longe do ponto pretendido. Em outra ocasião, o motorista visivelmente irado seguia em frente esbravejando e só parou alguns pontos à frente. É preciso, no entanto, dizer alguma coisa em sua defesa. Em dias quentes de verão do Rio, sentado ao lado do motor em brasa e ainda tendo que fazer a cobrança das passagens e dar o troco, a vida de motoristas de ônibus não é nenhum oásis. Nos ônibus com ar-condicionado isso é menos pesado, mas mesmo assim dá para compreender que os nervos deles ficam à flor da pele.